

ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A “TRILHA DO TATU” LOCALIZADA NA UEG/UNUCET EM ANÁPOLIS (GO)

Éder Ribeiro Santos¹ - senhorers@hotmail.com

Cristaneide R. Carvalho¹ - criss.carvalho7@hotmail.com

Elaine de Souza Afiune¹ - lanussa12@hotmail.com

Marilon da Silva Santos¹ - mar-lon2009@hotmail.com

Virgínia P. de Moura Sabino¹ - bombomueg@hotmail.com

Vandervilson Alves Carneiro² - profvandervilson@gmail.com

No dia primeiro de setembro do presente ano, fora realizada aula de campo pelos alunos do 4º ano do curso de licenciatura em Geografia da Unidade Universitária de Ciências Sócio Econômicas e Humanas/Universidade Estadual de Goiás (UnUCSEH/UEG) como prática da disciplina de “Impactos ambientais no cerrado decorrentes do mau uso do solo”. O local escolhido para visita foi a “Trilha do tatu” situada dentro dos limites da Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas/Universidade Estadual de Goiás (UnUCET/UEG) na cidade de Anápolis (GO). A iniciativa para a realização desta aula de campo se deu pelo fato de que os estudantes, dentre as especificidades da disciplina supracitada, deveriam reconhecer em campo os diversos elementos constituintes do meio ambiente buscando exercitar a leitura da paisagem, assim como diagnosticar os possíveis impactos ambientais evidenciados durante o trajeto da trilha. Em outra perspectiva, não menos importante, os acadêmicos deveriam compreender a trilha do ponto de vista pedagógico, enquanto ferramenta de educação ambiental tendo em vista que a mesma teve como gênese este propósito, ratificando que a prática de proporcionar aos visitantes uma maior interação com o meio ambiente é importante e necessária para que a sociedade possa cada vez mais pensar o espaço em uma perspectiva sistêmica, holística. A “Trilha do tatu” está localizada em uma área onde encontramos o bioma Cerrado representado pelas seguintes fitofisionomias: “Campo ralo”, “Mata mesófila” e “Mata Galeria”, quanto aos solos encontramos formações superficiais relacionadas ao “Complexo Granulítico Itaúçu/Anápolis” como o “Conglomerado detrito Laterítico”, além de animais representantes da Fauna local, típicos deste bioma, como o “Tatu” que dá nome a trilha. Estas e outras características que compõem o meio ambiente devem ser compreendidas pelos visitantes de uma trilha ambiental, são informações necessárias para que o visitante reflita sobre o espaço natural e compreenda os diversos elementos que o constitui. Neste contexto, utilizar este espaço enquanto local para a prática de atividades ambientais é viável,

¹ Acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Ciências Sócio Econômicas e Humanas (UnUCSEH).

² Professor, Mestre, do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Ciências Sócio Econômicas e Humanas (UnUCSEH).

entretanto o mesmo deve ser melhor estruturado para que este objetivo possa ser cumprido. Para que a visita na trilha seja realizada de maneira significativa acreditamos que do ponto de vista didático-pedagógico deveriam ser realizadas ao longo do percurso pequenas paradas em locais previamente marcados e identificados com informações detalhadas inclusive com acessibilidade de informações para deficientes, nestas paradas os visitantes obteriam dados a respeito da diversidade de espécies que compõem a “Flora” e a “Fauna” local (Biogeografia), explicações pontuais referentes à Geologia (Formações rochosas e tempo geológico), Pedologia (Solos), Edafologia (Relação solo/vegetação) Climatologia (Características climáticas durante as estações do ano e influências no ecossistema local), Geomorfologia (Relevo) Hidrografia (Usos consultivos e não consultivos da água e bacia hidrográfica que a trilha está inserida), entre outras. É claro, que estes pontos de explicação não substituem a necessidade de um guia devidamente preparado para o percurso, para tanto a parceria da Universidade com seus acadêmicos seria interessante. O trajeto deve ser feito em locais mais acessíveis, pois por vezes o percurso se confunde com a entrada na mata fechada, o que pode ser dificultoso ou interessante se o objetivo for este. Outra questão a ser tratada são os resíduos, não existem lixeiras durante o percurso e os encontramos por toda a trilha. Com base nestas considerações é que compreendemos que a “Trilha do tatu” pode vir a exercer um papel ainda maior na educação ambiental, o trabalho de educação ambiental através do uso das trilhas não deve se restringir somente ao seu percurso, devem ser realizadas atividades onde os visitantes possam refletir sobre a questão, sobre os impactos ambientais positivos e negativos e assim pensar e repensar os seus atos em uma esfera local e global. A questão é válida e deve ser trabalhada, pois a educação contemporânea, aos nossos olhos, não deve ignorar tal perspectiva de mundo.

Palavras chaves: Trilha ambiental, Educação ambiental, Impactos ambientais.